**INTRODUÇÃO:** A osteonecrose da cabeça femoral é uma doença progressiva caracterizada pela redução do suprimento sanguíneo para a cabeça do fêmur, que afeta, principalmente, adultos de 30 a 50 anos. Pode ser idiopática ou secundária a diversas condições. O tratamento baseia-se, essencialmente, no estadiamento clínico e radiológico da doença, que quando é diagnosticada tardiamente tende a ser manejada com artroplastia total de quadril (ATQ), uma opção associada a limitada durabilidade da prótese e a possíveis complicações. Tendo em vista as desvantagens da ATQ a longo prazo, objetivou-se descrever, nesta revisão, tratamentos alternativos para a osteonecrose da cabeça femoral. **MÉTODOS**: Revisão integrativa da literatura de natureza qualitativa, de junho de 2020. A busca foi feita nas bases de dados MEDLINE/PubMed e Scielo, a partir da questão: “Quais as opções terapêuticas efetivas e alternativas à ATQ para o tratamento da osteonecrose da cabeça femoral?”. Utilizou-se o descritor “Femur Head Necrosis”. Incluiu-se artigos originais em português ou inglês, dos últimos cinco anos. Dos 1173 resultados, excluiu-se artigos duplicados, relatos de caso e trabalhos que não abordam condutas terapêuticas da osteonecrose de cabeça femoral. Os oito artigos selecionados foram lidos e analisados. **DESENVOLVIMENTO**: Para estágios iniciais da doença, encontrou-se melhores resultados na associação da descompressão da área de necrose com novas técnicas, tais quais a injeção local de células tronco – inclusive de sangue periférico – ou de plaquetas, também capazes de estimular osteogênese e angiogênese. A colocação de diversos tipos de enxertos ósseos também se mostrou eficaz, especialmente os não vascularizados nos casos de pequeno acometimento da cabeça femoral. Para quadros mais avançados o tratamento que preserva o quadril é mais desafiador, mas demonstrou-se recentemente que a luxação cirúrgica associada a enxerto ósseo e a luxação cirúrgica associada a osteotomia rotacional são opções promissoras que merecem mais estudos. **CONCLUSÃO**: Tendo em vista que a população mais acometida pela osteonecrose é ativa, produtiva e com grande demanda funcional, faz-se necessário valorizar, na escolha da conduta terapêutica, aspectos que englobam a qualidade de vida e as questões sociais, econômicas e culturais. Assim, ressaltamos novas alternativas de manejo, que pretendem atrasar e, talvez, evitar completamente a necessidade da artroplastia total de quadril.